

A produção do texto acadêmico na universidade: o blog *Texto científico em ação*

The production of academic text in university: the blog Texto científico em ação

Arlinda Cantero Dorsa*
Nicolas Addor*

DOI: [http://dx.doi.org/10.20435/2318-1982-2016-v.21-n.42\(05\)](http://dx.doi.org/10.20435/2318-1982-2016-v.21-n.42(05))

Resumo

Este artigo tem por temática a divulgação científica do blog *Texto científico em ação*, com o endereço eletrônico: <<http://texcientifico.blogspot.com.br>>, disponibilizado na rede social e elaborado em uma pesquisa de iniciação científica. Volta-se ao estudo do texto acadêmico em seus diferentes gêneros textuais e estruturas gramaticais e formais: resumo, resenha, artigo, notas de leitura, monografias, dissertações, teses, entre outros. A partir do mapeamento das produções científicas já publicadas em periódicos, anais de congresso e livros pelo grupo de estudo de que os autores fazem parte, objetiva a visibilidade e a divulgação científica, facilitando assim o acesso, a pesquisa e o aprofundamento dessa área de conhecimento, válida para todos os membros das comunidades acadêmicas, sejam elas de graduação ou pós-graduação. Enfatiza-se que este trabalho se relaciona ao projeto de pesquisa “Da elaboração do texto na universidade à divulgação científica: visibilidade e acessibilidade” já em seu terceiro ciclo. Faz parte de uma discussão mais ampla, desenvolvida pelo “Grupo de Pesquisa em Patrimônio Cultural, Direitos e Diversidade”, formado por professores-pesquisadores da Graduação e do Mestrado em Desenvolvimento local, pós-graduandos /orientandos, acadêmicos em iniciação científica, com uma visão interdisciplinar, bem como pesquisadores ligados a outras instituições interessados em estudos e pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo acima citado. Conclui-se, ainda que parcialmente, que devemos usar os benefícios da tecnologia para nos aproximar das pessoas que se interessam pela produção textual científica e por aquelas que têm curiosidade de pesquisar e utilizar do blog como um instrumento de acesso à pesquisa e consequentemente ao conhecimento.

Palavras-chave

Texto científico; divulgação e acessibilidade científica; blog.

Abstract

The present article analyzes the scientific dissemination of the blog “*Texto Científico em ação*” with web site address: <<http://texcientifico.blogspot.com.br>>, available on the social network and developed in a undergraduate research program. This study is focused on academic text in their different genres and grammatical and formal structures: summary, review, article, reading notes, monographs, dissertations, theses, among others. From the mapping of scientific production that

* Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

were published in journals, conference proceedings and books by the study group that the authors are part, the objective is to get visibility and science dissemination, thereby facilitating access to research and the further development of this area knowledge, valid for all members of academic communities, whether undergraduate or graduate. It is emphasized that this work relates to the research project “The elaboration of the text at the university for scientific publication: visibility and accessibility” now in its third cycle. It is part of a broader discussion, developed by the “Research Group on Cultural Heritage, Rights and Diversity”, formed by professors-researchers from the Graduate and Master’s degree in Local development, graduate students / mentees, students in undergraduate research program, with a interdisciplinary vision, as well as researchers linked to other institutions interested in studies and research developed by the group above cited. The conclusion is, even partially, that we should use the benefits of technology to approach people who are interested in scientific text production and for those who are curious to search and use the blog as a tool for access to research and consequently to knowledge.

Key words

Scientific text; scientific dissemination and accessibility; blog.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A evolução tecnológica vem oferecendo ao homem a troca cada vez mais rápida de conhecimentos, exigindo-se uma adaptação ao mundo tecnológico, rápido e intuitivo acerca dos novos horizontes da aprendizagem e compartilhamento da ciência.

O blog, poderosa e rápida ferramenta de compartilhamento de informações pela internet, já considerada bastante conhecida principalmente no ambiente jovem, na ideia de utilização como uma forma de um diário aberto, a ser visto por todos, possui a capacidade de ir além da funcionalidade principal e adentrar ao campo da ciência.

A partir desse momento, surge o primeiro questionamento: como adaptar uma ferramenta da internet para ser utilizada no ambiente acadêmico? Através do seu principal poderio, o compartilhamento rápido de informações de

modo casual, para ser utilizado para a visibilidade e divulgação científica.

A internet está cada dia mais vinculada à vida das pessoas, e ter um blog que exponha inúmeros trabalhos acerca do texto científico foi a maneira de levar mais facilmente acesso de novas informações ao leitor. Desse modo, foi criado o blog “Texto Científico em Ação”, que pode ser acessado em: <<http://texcientifico.blogspot.com.br>>, com o intuito de oferecer todo o material coletado por meio de um mapeamento nacional sobre o texto científico, trabalho este realizado por um grupo de pesquisa relacionado ao projeto “Da elaboração do texto na universidade à divulgação científica: visibilidade e acessibilidade”.

Para a consecução desse objetivo, foram pesquisados artigos, coletados e catalogados em temáticas e divididos por regiões brasileiras, com sua posterior publicação no blog para o acesso sem precedentes à consulta, com a finalidade

de demonstrar os caminhos percorridos da expansão do blog por meio das redes sociais, em especial o Facebook, com o intuito de possibilitar visibilidade e até mesmo convidar interessados a contribuir com o acervo oferecido.

O blog *Texto Científico em Ação* se preocupa em dar facilidade na divulgação e visibilidade para pesquisadores que buscam informações concretas, completas e rápidas para serem lidas e exploradas sobre o texto científico.

Este artigo, portanto, aborda as seguintes discussões: o contexto da temática, reflexões sobre a divulgação científica, o blog Texto em ação e suas temáticas.

2 RETOMANDO O CONTEXTO DA TEMÁTICA EM QUESTÃO

Na convivência com alguns colegas e a partir de pesquisas e trabalhos já publicados, temos nos deparado com uma situação paradoxal: de um lado, a visão de que indivíduos isolados não podem fazer ciência e, do outro, as condições para fazer parte de uma comunidade científica que exige dos docentes e alunos um esforço permanente para a construção do conhecimento com a certeza de poder pertencer a uma comunidade científica.

A produção científica é, no âmbito brasileiro e internacional, a forma mais eficaz de transmissão de conhecimentos, descobertas e teorias, com o objetivo de garantir o desenvolvimento de uma região/país, quebrar paradigmas e me-

lhorar a qualidade de vida. E é somente através da divulgação e popularização desse novo conhecimento que haverá uma contribuição no desenvolvimento humano e social. Desse modo, é observado assim o inegável papel da ciência para dar existência e materialidade a objetos e teorias jamais utilizadas anteriormente e que hoje se encontram em nosso cotidiano.

Mas, para que haja a devida comunicação e divulgação da ciência, é essencial que o pesquisador leve em consideração qual canal comunicativo deverá usar, não somente para garantir visibilidade ao seu trabalho, mas também para possibilitar que outros pesquisadores possam ter acesso a esse conhecimento. Assim, a função primordial da comunicação científica é dar continuidade a esse conhecimento, difundindo-o a outros estudiosos que, a partir daí, poderão desenvolver pesquisas para validar ou contestar os resultados de investigações anteriores ou instituir novos objetivos nas áreas de interesse (FUNARO, 2010).

Nesse contexto, temos nos dedicado desde 2008, ao estudo, pesquisa, divulgação e orientação de trabalhos voltados à elaboração do texto científico, a partir de interesses surgidos como professora de metodologia de pesquisa em cursos de Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, como orientadora em iniciação científica e práticas docentes em curso de graduação. Face às ações desenvolvidas na produção textual científica, percebem-se sérias dificuldades nos

alunos, tanto no tocante à elaboração de produções textuais, tanto relativas às estruturas formais e textuais, qualidades estas necessárias na academia.

A pesquisa iniciou-se com o processo educativo na acessibilidade às comunidades científicas no ambiente virtual e ao processo de divulgação científica das práticas discursivas desenvolvidas nos projetos de iniciação científica. Estendeu-se tendo como ponto de partida as inquietações e discussões voltadas à elaboração do texto científico na universidade, ao papel discente na iniciação científica e às formas como estas ocorrem em um espaço específico: uma universidade confessional. Investigou-se então o papel do texto científico em suas diferentes práticas discursivas, procurando traçar a fronteira discursiva dos gêneros textuais e seus critérios de avaliação e adequação aos aspectos formais e textuais na percepção discente.

Com relação à percepção discente, seja das áreas de ciências da saúde, agrárias, humanas e ciências sociais, objeto de pesquisa na época, com relação à produção do texto ao longo da iniciação científica, estas apresentavam as lacunas relacionadas ao processo de leitura e produção textual e que vão gradativamente sendo vencidas à medida que aprofundam o seu interesse pelas pesquisas.

Com relação às diferentes práticas discursivas no uso dos gêneros textuais, ficou claro que para os alunos que praticam as suas produções nas pesquisas de iniciação científica (PIBIC), gradativamente ocorre uma melhoria sensível tan-

to na elaboração de planos de trabalho, projetos, relatórios, como na elaboração de artigos científicos, melhoria esta que se aprofunda quando esses alunos ingressam em cursos de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*.

Dando continuidade à investigação com foco mais específico nas percepções docentes e suas ações, nas iniciações científicas, em cursos de graduação e pós-graduação em um espaço específico, uma universidade confessional, pesquisou-se o estudo do hipertexto analisando-se as dificuldades encontradas pelos acadêmicos pesquisadores ao se depararem com uma rede infinita de hipertextos.

O que pudemos constatar, de acordo com Fachinetto (2005), “é que o hipertexto modifica as práticas de leitura, pois subverte as formas de apresentação, usabilidade, contato físico, linearidade, e, conseqüentemente, de leitura. O hipertexto não é linear, como um livro que possui um começo e fim, mas sim uma rede, sobre o qual o pesquisador define o caminho a percorrer, e o texto não é mais em papel, mas em *bites*, armazenado em um dispositivo de memória, somente legível ao computador. Reforça então a autora que “escolhemos o caminho que desejamos seguir e, ao clicar o mouse em determinadas frases ou palavras, novos textos nos saltam aos olhos.” Essa estrutura textual permite que o leitor, ao escolher a sequência de leituras, seja coautor do texto.

Outra pesquisa desenvolvida consistiu no mapeamento nacional das

produções textuais e das existentes em diferentes mídias, voltadas à elaboração do texto científico em diferentes gêneros textuais publicados, em seguida à elaboração de um blog científico virtual. Privilegiou-se assim a possibilidade de se permitir a acessibilidade aos textos que contribuem para a formação de um produtor textual acadêmico que venha a atender às necessidades formais e textuais na academia.

3 REFLEXÕES NECESSÁRIAS SOBRE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A divulgação científica, considerada um gênero particular discursivo, é responsável por transpor um discurso específico de uma esfera do campo científico para a comunidade em geral. De acordo com Reis (1964, p. 23), “é por meio do texto de divulgação científica que a sociedade entra em contato com as pesquisas que estão sendo realizadas, dos experimentos em andamento”.

No entanto a grande problemática encontrada hoje no contexto brasileiro é que a maioria dos graduandos e pós-graduandos, sobre quem recai a maior exigência acerca da pesquisa científica e da produção textual, possui extrema dificuldade na leitura e produção científico-acadêmica. Ou seja, não possui a habilidade de, diante de uma análise metodológica, elaborar a produção de um artigo, de apresentar um trabalho de conclusão de curso e de utilizar de forma correta as citações tão fundamentais na correlação dos diferentes autores,

necessidade básica levando em conta o embasamento teórico.

O domínio de uma leitura crítica tem como consequência uma maior habilidade na produção escrita científico-acadêmica em razão de que há uma estreita relação entre leitura e produção de textos, pois o estudante que lê satisfatoriamente, consegue estabelecer relações dialógicas com textos de outros interlocutores (as) e seus próprios textos, aprimorando as condições de recepção e produção destes.

Podemos afirmar que o caminho para o desenvolvimento de habilidades de competências comunicativa e textual perpassa pela leitura crítica, pois a efetivação do domínio da capacidade de leitura está intimamente relacionada à efetivação da aprendizagem.

Contextualizam o atual problema acadêmico em relação à leitura, Horst e Zacchi (2010, p. 4) ao asseverarem que:

Em relação à produção de leitura, surgem situações em que os acadêmicos estão acostumados a uma compreensão praticamente pronta e explícita do texto, interpretando-o como portador de verdades absolutas; não têm, comumente, a prática de questionar esses textos com que trabalham, não demonstram condições de contra-argumentá-los ou de relacioná-los com outros textos. Eles só leem os mecanismos estruturais do texto, não passam da materialidade concreta, pois não levam em

consideração que esse texto está inserido em uma sociedade, refletindo essa sociedade e deixando marcas do sujeito que fala, ou seja, tem voz.

Contudo, ao lado da já enfatizada necessidade da leitura crítica em relação à temática em estudo, deve-se ter um bom domínio das estruturas textuais e formais: como elaborar um artigo científico? O que é fichamento? Como não plagiar? Todos esses questionamentos

são muito comuns na esfera acadêmica, principalmente àqueles que estão iniciando a vida universitária e, quando não elucidadas, contribuem para a péssima qualidade de um texto científico.

É fundamental, portanto, o papel da divulgação científica com relação às produções textuais e ele vem evoluindo ao longo do tempo, acompanhando o próprio desenvolvimento da ciência e tecnologia e tem se orientado para diferentes objetivos:

Educação científica
Ampliação do conhecimento e da compreensão do público leigo a respeito do processo científico e sua lógica. Transmissão de informação científica tanto com um caráter prático, com o objetivo de esclarecer os indivíduos sobre o desenvolvimento e a solução de problemas relacionados a fenômenos já cientificamente estudados, quanto com um caráter cultural, visando a estimular-lhes a curiosidade científica enquanto atributo humano.
Cívico
Desenvolvimento de uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade, particularmente em áreas críticas do processo de tomada de decisões. Transmissão de informação científica voltada para a ampliação da consciência do cidadão a respeito de questões sociais, econômicas e ambientais associadas ao desenvolvimento científico e tecnológico.
Mobilização popular
Ampliação da possibilidade e da qualidade de participação da sociedade na formulação de políticas públicas. Transmissão de informação científica que possa instrumentalizar os atores a intervir melhor no processo decisório.

Quadro 1 – O papel da divulgação científica

Fonte: Albagli (1996). Adaptado pelos autores.

Com relação ao papel da divulgação científica apresentada por Albagli (1996), a importância da educação científica em seus aspectos práticos e

cultural reforça a necessidade da transmissão de informações científicas como base fundamental na construção de conhecimento.

4 O BLOG “TEXTO CIENTÍFICO EM AÇÃO” E SUAS TEMÁTICAS: PONTUAÇÕES NECESSÁRIAS

O uso de redes sociais em comunicação científica tem aumentado em larga escala, e plataformas criadas visam à interação e ao compartilhamento de informações entre pesquisadores.

O blog é um instrumento que vem sendo utilizado para o desenvolvimento da comunicação científica. Um exemplo claro disso é o blog *Scielo em Perspectiva*, veículo de referência como divulgador da Scielo na indexação de periódicos, bibliometria, cienciometria, gestão de periódicos e dos processos editoriais, capacitação e atualização em editoração científica, marketing e disseminação, redes sociais, políticas públicas de apoio à pesquisa e à comunicação científica, com acesso aberto.

Nesse contexto, como medida prática, voltada à divulgação científica, a elaboração do mapeamento de textos voltados à elaboração textual científica proporcionou a construção de um blog intitulado “Texto científico em ação” a partir do mapeamento e análise de 321 produções textuais científicas, que estão disponíveis para acesso e leitura no endereço: <www.texcientifico.blogspot.com>.

Esse blog disponibiliza, por meio do acesso universal à internet e em facebook, artigos, selecionados em todas as regiões do Brasil e que tratam de diferentes temáticas relativas à construção textual acadêmica.

Oferecer essa ferramenta para aqueles que querem aperfeiçoar sua escrita, seja docente ou discente, é um passo para lapidar o importante canal comunicativo científico que é o texto científico.



Figura 1 – O texto científico em ação

O acesso universal ao blog científico propicia consulta e consequentemente leituras de inúmeras produções voltadas à elaboração do texto científico: resumo, resenhas, artigo, estruturas formais, textuais, gêneros acadêmicos, plágio, letramento acadêmico, temáticas essas escolhidas para a pesquisa nas revistas, congressos, livros publicados por diversos autores em diferentes regiões brasileiras.

A importância desse mapeamento de âmbito nacional não é somente para facilitar ao leitor interessado na escrita acadêmica encontrar trabalhos científicos sobre o assunto, e sim possibilitar aos pesquisadores observar sobre qual temática se produz mais, em qual região e estado e quais são os pesquisadores, entre vários outros dados que podem ser interpretados.

A pesquisa propiciou a escolha a partir dos artigos selecionados, de seis temáticas, imprescindíveis para a escrita acadêmica:

i) A primeira temática abrange os textos que discorrem sobre o plágio, prática bastante usual e incorreta e que ocorre quando alguém apresenta uma obra intelectual, utilizando partes do texto que pertençam à outra pessoa, sem ao menos referenciá-la, ou seja, há uma apropriação indevida da autoria de uma obra. Demonstra a importância dessa temática Krokocz (2011, p. 746), ao afirmar que, no âmbito acadêmico, “o plágio está relacionado diretamente ao cotidiano acadêmico e, por caracterizar-se como prática desonesta, é incompatível com o escopo universitário de criação

e desenvolvimento do conhecimento, constituindo-se demanda que requer imprescindível reflexão e posicionamento institucional”.

Entretanto, Belo e Munhoz (2013, p. 2) ressaltam que se deve levar em consideração o plágio em sala de aula, que difere um pouco do plágio praticado usualmente.

Tanto no ambiente de sala de aula, como entre alunos da educação básica e de graduação, lidar com casos de cópia por estudantes deve envolver cuidados pedagógicos, especialmente quando se trata de plágio por ignorância ou domínio incipiente das normas de registro das fontes consultadas. Nesse campo, as infrações éticas podem ter as mais distintas motivações – desde o desinteresse pela aula e pela atividade proposta até o desconhecimento das regras básicas de escrita. Nesse contexto, portanto, lidar com o plágio, assim como com outras infrações textuais, requer medidas mais educativas que, simplesmente, punitivas. A aposta é que a formação ética de escritores leve à existência de autores cientes das normas de reconhecimento e registro das fontes.

ii) A segunda temática reúne produções sobre a iniciação científica, modalidade de pesquisa na academia que abre portas aos estudantes de graduação para aprofundar conhecimentos, aprender os passos de aprendizado junto à pesquisa acadêmica, através de sua participação no processo de leitura, pesquisas, experiências práticas, coleta e análise de dados, produção de artigos e relatórios.

A iniciação científica é o início do caminho para um futuro pesquisador, focado na busca e popularização do conhecimento. Nesse ponto, o texto científico possui sua importância, como canal comunicativo necessário para a divulgação da ciência. Fava-de-Moraes e Fava (2000) ressaltam a importância da iniciação científica, pois, para os autores, a primeira conquista de um estudante que faz iniciação científica é a fuga da rotina e da estrutura curricular, pois agrega-se aos professores e disciplinas com quem tem mais “simpatia” e “paladar”, desenvolvendo capacidades mais diferenciadas nas expressões oral e escrita e nas habilidades manuais. Os estudantes aprendem a ler bibliografia de forma crítica, uma vez que o professor orientador pode lhe mostrar por que, entre o texto A e o B, o B é mais fundamentado que o A e quais as razões disso.

iii) A terceira temática abrange as produções científicas voltadas à análise dos gêneros textuais voltadas à academia, como por exemplo, a produção de resumos, resenhas, a análise da estrutura textual e formal de textos científicos, a escrita de artigo, dissertação, monografia, tese, entre inúmeros outros assuntos.

Ao se trabalhar o texto acadêmico na universidade, é relevante que se tenha uma concepção de linguagem a serviço da comunicação e como instrumento mediador nas práticas sociais, pois a mediação humana existe por meio da palavra, e toda articulação de significados que são considerados coletivos

e, portanto, compartilhados se faz por meio da linguagem.

Evidencia-se então o papel relevante do docente na interação com seus alunos, pois, nesse contexto, a sua função como mediador das práticas discursivas, necessárias na elaboração dos diferentes textos científicos, contribuirá decisivamente para que a produção acadêmica de seus alunos alcance a efetividade necessária.

Sua intervenção também será contributiva para que o aluno desenvolva suas competências discursivas no uso de diferentes gêneros textuais acadêmicos, além de sua capacidade cognitiva e discursiva, sendo capaz de construir textos que sejam produtos de observação, reflexão, indagação, produção de uma consciência crítica e autonomia intelectual e social (DORSA, 2013).

Como nos ensina Bakhtin (1981), gêneros textuais definem-se principalmente por sua **função social**. São textos que se realizam por uma (ou mais de uma) *razão determinada em uma situação comunicativa (um contexto)* para promover uma *interação específica*. Trata-se de unidades definidas por seus conteúdos, suas propriedades funcionais, estilo e composição organizados em razão do objetivo que cumprem na situação comunicativa.

Aponta ainda o autor as três características comuns a qualquer gênero textual, sintetizadas por Rojo (2005, p. 196): os temas conteúdos ideologicamente conformados e que se tornam comunicáveis (dizíveis) através de gêneros; os

elementos das estruturas comunicativas e semióticas compartilhadas pelos textos pertencentes ao gênero (forma composicional); as configurações específicas das unidades de linguagem, traços da posição enunciativa do locutor e de forma composicional do gênero (marcas linguísticas ou estilo).

Ao diferenciar o texto científico enquanto gênero textual, Barros (2009) aponta dupla função que ele exerce: não se dirigir apenas à academia, e sim também para a humanidade, razão pelo qual deve ter características que o faça universal e acessível a todos, ou seja: objetividade, clareza, impessoalidade, linguagem técnica, recursos formais adequados, como notas de rodapé, citações, referências.

Quanto aos diferentes gêneros, a autora (BARROS, 2009) aponta os resumos, resenhas, relatórios, projetos e outros como gêneros didáticos; os artigos, ensaios e resenhas como gênero de divulgação e monografia, dissertação, tese como gêneros de conclusão e/ou aquisição de grau.

A produção desses diferentes gêneros exige objetivos específicos e funções diferentes de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), pois, como gênero, pode ser reconhecido pela maneira particularizada de construção textual em relação ao tema, objetivos, público-alvo e organização de informações que são incluídas no texto. Outra necessidade fundamental segundo a autora é a prática da intertextualidade englobando as várias formas que permi-

tem ao autor estabelecer o diálogo entre textos a partir do seu próprio texto.

Vista como um “fenômeno constitutivo da produção do sentido, e pode-se dar entre textos expressos por diferentes linguagens” (SILVA, 2002, p. 12), a intertextualidade é um recurso valioso e criativo e exige competência na construção dialógica de um texto a partir da existência de outros textos.

iv) A quarta temática discorre sobre a divulgação e comunicação científica. Nessa área, há uma análise de como esse novo conhecimento é transmitido a um terceiro, focalizando-se o que é o conhecimento prévio que esse terceiro deve ter para poder assimilar esse novo saber, em qual meio deve ser transmitido, e qual linguagem deve ser utilizada para obter a compreensão do leitor. Desse modo, Valério e Bazzo (2006, p. 23) afirmam a importância da divulgação e comunicação científica como meio educacional.

Nessa nova perspectiva, a divulgação da ciência e da tecnologia surge como importante ferramenta educativa. Inserida no âmbito social por meio de uma ampla gama de meios de comunicação, faculta a si própria a possibilidade de atingir os mais diversos públicos, além da capacidade de fomentar nesse público a devida reflexão sobre os impactos sociais da C&T. Desta feita, a divulgação se coloca no contexto da educação científica e tecnológica, e alia-se ao ensino formal na construção de uma sociedade alfabetizada científica e tecnologicamente, capaz de refletir criticamente e atuar

a respeito dos assuntos de C&T em seu contexto.

Nessa perspectiva, a comunidade científica deve ser vista como um espaço de produção, circulação e de socialização de conhecimentos ao envolver professores e pesquisadores docentes e discentes em suas atividades acadêmicas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Ao enfatizar que é na universidade o lugar dominante de formação dos investigadores e pesquisadores na maioria dos países, Lovisolo (1997) acentua alguns aspectos importantes para o desenvolvimento dessa comunidade, como mudança social e cultural para o Brasil e assinala que [...] pensar a formação da comunidade científica implica pensar a dinâmica das universidades.

v) Como quinta temática, foram selecionados textos que discutem sobre a produção textual acadêmica, no tocante às dificuldades encontradas e à análise qualitativa textual. Gonçalves e Biava (2007) ressaltam o papel do professor na produção textual acadêmica, como importante auxiliar e guia desde a elaboração do plano de trabalho, passando por fichamento, pesquisa de campo e análise bibliográfica, até a apresentação do texto científico.

O trabalho coletivo, colaborativo, as dinâmicas que desencadeiam a integração das unidades curriculares e essa interação entre acadêmicos, entre professores e acadêmicos têm sido a base para a produção textual no ensino superior propor ferramentas e métodos que possibilitam pesquisar e organizar

dados e informações, transmitir e criar conhecimentos, levando o acadêmico a encontrar novos caminhos e novas soluções tanto de pesquisas como também da efetiva produção textual.

Como já dito anteriormente, nos espaços dinâmicos e plurais da universidade, os professores, ao trabalharem esses diferentes saberes, se veem engajados na produção de conhecimento e interação social, por meio do discurso que se concretiza por diferentes gêneros textuais que circulam nas comunidades universitárias.

Ao constantemente repetir que não há docência sem discência, Paulo Freire (1996) pondera que deveria haver, por parte dos docentes, um esforço para se adaptar ao seu *locus* de atuação, a partir de um envolvimento maior com os alunos e com a prática pedagógica. Esta deveria ser relacionada para caminhos solidários e práticas sociais discursivas e interacionais, que fossem mais além do que ensinar o que os sistemas de ensino estabelecem nas grades curriculares.

Reforça essa concepção Ramires (2007), ao afirmar que o professor desempenha um papel importante e fundamental nesse meio, pois,

[...] inserido num contexto de ensino e de pesquisa, sua produção textual é responsável por formular as representações de significados, socialmente compartilhados por seus membros, de uma determinada realidade para o conjunto da área em que atua. (RAMIRES, 2007, p. 67).

É importante ainda comparar o Brasil com outras nações estrangeiras, no quesito dos estudos voltados ao texto científico. Demonstra Marinho (2009, p. 4) que, mesmo havendo hoje um número extenso de trabalhos voltados ao ensino-aprendizado da leitura e da escrita, no ensino fundamental e médio, no Brasil, a escrita acadêmica não tem recebido a merecida atenção, na universidade, seja do ponto de vista do ensino, seja como objeto de pesquisa.

Ou seja, encontra-se um número pífio de trabalhos, pois a produção é ainda tímida. Diferença sentida pela autora ao ressaltar ainda que, em universidades estrangeiras, são muitas as publicações voltadas para o ensino e a pesquisa sobre a leitura e a escrita nos cursos de graduação e de pós-graduação.

vi) A última temática apresentada discorre acerca da linguagem e letramento, muito importante para a produção de conhecimento. Nessa temática, há uma análise da qualidade da leitura do acadêmico, além de observar novas formas de linguagem, como por exemplo, o hipertexto, muito presente hoje nos meios virtuais.

A leitura e sua respectiva compreensão propicia o entendimento da realidade, isto é, compreender um texto é estabelecer uma relação dinâmica com um determinado contexto, assim como perceber criticamente a objetividade dos fatos desse contexto. Desse modo, a leitura de um texto precisa transcender os limites dele mesmo e remeter o leitor à percepção e análise da realidade.

Importante ainda ressaltar o número significativo de textos de procedência estrangeira pesquisados que foram traduzidos e que também discorrem sobre o texto científico, o que demonstra não somente a importância do estudo do texto acadêmico como também a troca de informações entre o Brasil e outros países.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas questões emergiram nas considerações iniciais e se voltaram aos gêneros textuais científicos, às pluralidades discursivas, ao real papel docente na formação discursiva de seus alunos e a elaboração do blog Texto científico em ação, como um meio de divulgação científica da prática de elaboração textual na academia.

Quanto à prática docente, seja nos cursos de graduação no tocante à elaboração da monografia ou participação na iniciação científica, seja na pós-graduação, onde os resultados de pesquisa se voltam à elaboração de relatórios, notas de leitura e elaboração da dissertação (mestrado) e tese (doutorado), deparamos constantemente com alunos que apresentam sérias dificuldades na elaboração dos textos científicos independente do gênero necessário.

Esses problemas perpassam muitas vezes pela ausência da capacidade leitora crítica, reflexiva e objetiva, pela dificuldade em realizar uma pesquisa de campo e da pesquisa elaborada à escrita, pois toda experiência de observação,

entrevistas, questionários, relatórios de pesquisa e outras ações envolvem, no texto científico, não só aspectos formais quanto textuais.

Fomentar, portanto, práticas de leitura e produção que possam objetivar meios de superação das dificuldades enfrentadas pelos discentes, deve ser o papel docente já que o discurso que se estende nos meios acadêmicos é que um número razoável de alunos, indepen-

des de serem de graduação ou pós-graduação, encontram sérios problemas com sua produção textual, nos gêneros existentes no ambiente acadêmico.

Assim, o corpo docente da universidade deve estar devidamente preparado para responder aos desafios contemporâneos, especialmente às questões em sala de aula, desenvolvendo uma prática didático-pedagógica que responda aos anseios dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996.

BARROS, Juliene da Silva. *Margens do texto científico*. 2009. Disponível em: <http://www.uag.ufrpe.br/docs/Juliene_III.pdf>. Acesso em: 12 maio 2015.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

BELO, Alessandra Junho Gama; MUNHOZ, Ana Terra Mejia. *Educação, escrita e combate ao plágio*. 2013. Disponível em: <<http://www.alab.org.br/pt/noticias/destaque/158-educacao-escrita-e-combate-ao-plagio>>.

_____. Os diferentes gêneros discursivos acadêmicos utilizados na iniciação científica: da teoria à prática textual. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA (CNEC), 2., jul. 2013. *Anais...* Goiânia, GO: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2013.

FACHINETTO, Eliane Arbusti. O hipertexto e as práticas de leitura. *Revista Querubim*, ano 1, v. 1, n. 1, p. 27-45, 2005. Disponível em: <<http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/publicacoes/a1v1n1-2005.pdf>>.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. Scientific initiation: many advantages and few risks. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 14, p. 73-77, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática docente*. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNARO, V. M. B. O. *Rede colaborativa entre autores em odontologia: docentes dos programas de pós-graduação credenciados em universidades participantes do sistema de informação especializado na área de odontologia (SIEO)*. 2010. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes -Universidade de São Paulo, São Paulo.

GONÇALVES, E. S. B.; BIAVA, E. S. *Manual para elaboração do relatório de estágio curricular*. 6. ed. atual. Florianópolis, SC: CEFET, 2007.

HORST, C. A.; ZACCHI, C. F. Produção textual acadêmica: o espaço do docente nesse contexto. In: COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 4. *Anais...* Maringá, PR, 2010.

KROKOSCZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, v. 48, set./dez. 2011.

LOVISOLO, Hugo. Comunidades científicas: condições ou estratégias de mudança. *Educação & Sociedade*, ano XVIII, n. 59, ago. 1997.

MARINHO, M. *Escrita nas práticas de letramento acadêmico*. Comunicação apresentada no V Simpósio Internacional sobre Gêneros Textuais (SIGET), Caxias do Sul, RS, 2009.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

RAMIRES, Vicentina. Gêneros textuais e relações de poder na comunidade acadêmica. *Veredas*, Juiz de Fora, MG, n. 1, p. 66-79, 2007.

REIS, J. A. Divulgação científica e o ensino. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 16, n. 4, 1964.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; Motta-Roth, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

SILVA, Maurício da. *Repensando a leitura na escola: um mosaico*. Niterói, RJ: EdUFF, 2002.

VALÉRIO, M.; BAZZO, W. A. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. *Revista Ibero-americana de Ciência, Tecnologia, Sociedad e Innovación*, n. 7, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.oei.es/revistactsi/numero7/articulo02b.htm>>. Acesso em: 20 out. 2012.

Sobre os autores:

Arlinda Cantero Dorsa: Doutora em Língua Portuguesa. Coordenadora e docente do Programa de Pós-Graduação da UCDB - Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Local e do curso de Graduação em Direito. Orientadora PIBIC-UCDB. **E-mail:** acdorsa@uol.com.br

Nicolas Addor: Graduando em Direito na UCDB. Pesquisador Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBIC-UCDB. **E-mail:** addoriox@gmail.com

Recebido em dezembro de 2016.

Aprovado para publicação em abril de 2016.